

A percepção na perspectiva do ensino-aprendizagem do desenho de moda à mão livre¹

Lourdes Maria Puls²

Resumo: Este texto sintetiza os resultados da pesquisa “A percepção na perspectiva do ensino-aprendizagem do desenho de moda à mão livre”, que investigou procedimento de construção de situações de ensino que ofereçam condições para o desenvolvimento perceptivo e expressivo no desenho. O método baseou-se numa pesquisa bibliográfica e exploratória. Os estudos teóricos e práticos possibilitaram sua aplicabilidade na disciplina de desenho de moda, e só atingiu seus objetivos na medida em que apresentou os processos e métodos pelos quais foi possível construir um processo de ensino-aprendizagem de desenho de moda.

Palavra-chave: percepção, desenho, concepção projetual, produtos de design do vestuário.

1. Introdução

Nesta pesquisa procurou-se ressaltar a importância do conhecimento dos processos de desenvolvimento das potencialidades perceptivas e criativas para o ensino e aprendizagem do desenho de moda à mão livre, para concepção de projetos de produtos de design do vestuário. Assim sendo, investigou-se conteúdos formativos que possibilitasse ao aluno a compreensão dos conceitos fundamentais da linguagem gráfico-visual, da percepção do desenho à mão livre. Que por sua vez estão articulados e relacionados com experimentações de técnicas expressivas de representação da figura de moda com função projetual. Conseqüentemente dentro deste escopo, as representações da imagem da figura de moda são representadas com funções de visualização, comunicação, estéticas e funcionais.

Neste sentido esta pesquisa intencionou abrir espaços para uma maior compreensão sobre o ensino-aprendizagem do desenho à mão livre no que se refere às experiências perceptivas visuais como atividade artística por considerar o desenho um método de trocas de conhecimento e de expressão criativa. Com a preocupação de mostrar a importân-

cia do tema, citam-se as palavras de Arnheim (1986), que afirma ser a percepção visual uma atividade cognitiva. A atividade artística [desenho] é uma forma de raciocínio em que o perceber e o pensar são atos que se encontram indivisivelmente entrelaçados. O autor ainda afirma que a pessoa que pinta, escreve, compõe ou dança, pensa com os sentidos. Esta união entre percepção e pensamento não é exclusivo das artes, para Arnheim o pensamento verdadeiramente produtivo, em qualquer área de conhecimento, tem lugar no reino da imaginação. Portanto, as imagens que guardamos na memória servem para identificar, interpretar e contribuir com a percepção.

Condizente com o pensamento de Arnheim (1986) Santaella (1993) diz que para Peirce “não há, nem pode haver separação entre percepção e conhecimento”. Segundo ele, todo pensamento lógico, toda cognição, inevitavelmente, entra pela porta da percepção e sai pela porta da ação deliberada. Além disso, a cognição e, junto com ela, a percepção é inseparável das linguagens através das quais o homem pensa, sente, age e se comunica.

Desse modo, pode-se entender a percepção como ponto de interesse de todos nós, pois

.....

¹ Vinculado Projeto de Pesquisa “A Percepção na Perspectiva do Ensino-aprendizagem do Desenho de Moda à Mão Livre”.

² Coordenadora, Professora do Departamento de Moda do Centro de Artes - c2lmp@udesc.br - lurdinhapul@gmail.com

é onde se inicia o nosso pensamento. Ainda do ponto de vista dessa abordagem pode-se dizer que no campo da moda, a percepção é um processo dinâmico realizado para obter informações dos sentidos: visão, audição, olfato, tato e paladar, que por sua vez combina com os dados da memória e dos saberes. Para os alunos se apresentam com a autonomia de transformarem suas criações de modo consciente, individual e produtivo.

Considerando-se estes fatores, a pesquisa concentrou-se no ensino-aprendizagem dos processos investigativos dos diferentes materiais que podem ser utilizados para dar melhor visibilidade estética nas representações utilizando-se as cores, recortes/colagens, entre muitas outras variáveis. Seguido pelos procedimentos e técnicas da linguagem plástica que dão cor e vida ao desenho da criação e construção da figura de moda, ou como comumente são chamados - croqui.

Nesse momento da aprendizagem se faz necessário orientar o aluno sobre os códigos específicos do desenho da figura de moda que normalmente é desenhada como uma figura esbelta com aumento da estatura corporal e diminuição da massa corpórea. Porém, na atualidade com a volta s coisas naturais, com a busca de ideais mais humanos, estes critérios já não são tão rígidos.

Assim, durante o ensino-aprendizagem, de técnicas de desenho e de ilustração, por serem atividades que criam condições de lidar com os processos cognitivos e perceptivos, e por promover a exploração dos múltiplos significados do desenho de moda na busca do seu estilo próprio transformam o aluno ao mesmo tempo em agente criador, receptor e fruidor. Portanto, através das relações dos elementos perceptivos e plásticos e por suas associações pode-se constatar que um entendimento mais abrangente, que abarcasse todos os processos técnicos e artísticos do desenho de moda oportuniza aos alunos desenvolverem a percepção e a expressão visual para ideação projetual, com mais autoridade, autoconfiança e conhecimento. Estes são atributos essenciais para um bom profissional da área da moda.

Como docente considero que o que foi exposto até o momento sobre as questões de representações gráfico-visuais, linguagem perceptiva e criativa contribuem expressivamente para um melhor entendimento da práxis no ensino-aprendizagem do desenho de moda à mão livre como uma atividade dotada de valor. Nesse sentido permite ao aluno

ampliar suas habilidades manuais e perceptivas construindo seu próprio conhecimento e aptidões estéticas e criativas por metodologias diferenciadas como a que se descreve a seguir.

2. Metodologia Aplicada

A metodologia utilizada nesta pesquisa baseou-se numa abordagem sistêmica, gradual e exploratória. E os preceitos da metodologia científica orientaram sua montagem estrutural, o que possibilitou alcançar os resultados que serão apresentados a seguir:

Primeiramente esclareceu-se para o aluno que o desenho com técnicas manuais ou digitais é contemplado no currículo do curso de design de moda em todas as fases. Fato que permitiu pontuar os seguintes motivos para sua inserção: é um meio de materializar idéias e um importante e complexo instrumento de reflexão utilizado no processo de comunicação, informação e visualização das inúmeras e variáveis propostas projetuais, que terão oportunidade de criar durante sua passagem pela universidade. Neste caso o desenho é usado com funções diferenciadas: a do desenho técnico da peça do vestuário, e a do desenho ilustrativo do modelo/croqui criado que acompanha o técnico. E por fim pontuou-se que as apreensões desses saberes fazem parte da formação de um designer, seja em qual for sua área de atuação.

O ato de desenhar à mão livre, um dos focos desse estudo, participa ativamente do processo cognitivo e perceptivo do aluno fazendo parte das suas experiências estéticas e produtivas. Desse modo, acaba sendo um dos responsáveis por desencadear novas idéias e novas soluções projetuais, além de se ser um instrumento que possibilita o raciocínio rápido e ágil ao fazer uso de esboços sem preocupações em seguir muitas regras formais, apenas com intenção de gerar alternativas. Relembrando o que foi dito

anteriormente, há a associação de todos os sentidos do corpo - visão, tato, olfato, audição e paladar -, o que pode permitir que seus desenhos traduzam as marcas da sua identidade pessoal, ou que carreguem a marca da fidelidade na representação da imagem do "objeto" moda.

Agora, passa-se a descrever a síntese do método de ensino-aprendizagem proposto na pesquisa, que permitiu ao aluno absorver pouco a pouco a compreensão sobre os processos construtivos estruturais e com-

positivos - como se organizam os elementos formais - do desenho de moda à mão livre, além das técnicas ilustrativas que imprime expressividade nas suas criações. Estes efeitos ilustrativos podem ser produzidos pelo aluno de diferentes maneiras: depende do suporte, do material utilizado, da técnica e da gestualidade de cada um. O resultado vai depender do seu esforço e está relacionado com sua destreza manual, que por sua vez é adquirida pela persistência em praticar exercícios constantemente. O domínio gestual pode interagir com sua experiência perceptiva do ver e olhar, enriquecendo seu acervo mental de representações que poderão ser utilizadas futuramente em seus trabalhos. Conforme Souza (1997), as experiências artísticas devem ser organizadas de maneira a admitir, concomitantemente, considerável escolha individual, consoante os interesses e necessidades de cada um.

Portanto, ao se iniciar o ensino-aprendizagem do desenho, precisou-se primeiramente entrar em contato com as dificuldades e particularidades individuais referentes ao desenho. Para atingir este objetivo foi realizado um diagnóstico inicial do grau de competência e dos conhecimentos sobre representações adquiridos durante sua trajetória de vida até o momento. Assim, no primeiro momento solicitou-se que representassem graficamente a figura humana ou, para quem já tivesse o conhecimento dos padrões da linguagem de moda que desenhassem o croqui. Para a elaboração desse exercício o aluno não teve nenhuma orientação sobre processos de desenho ou pintura, utilizou apenas seus referenciais e suas experiências individuais e bases culturais até então. Para o professor este procedimento permitiu ajustar a abordagem dos conteúdos na ação formativa do designer de moda, do processo da construção do saber e do saber fazer, contribuindo para que os desenhos construídos mantivessem as características e a identidade pessoal dos agentes desta ação. Esta é uma preocupação constante do

professor, captar as dificuldades de cada um para direcionar os exercícios práticos que darão suporte as suas dificuldades, orientando individualmente cada passo da sua construção para que mantenham suas características individuais construindo assim, um desenho com estilo autoral. A parte teórica e os procedimentos das técnicas eram explanados para os todos os discentes ao mesmo tempo. Havia uma troca de questionamentos bastante produtiva, como também dúvidas, incertezas, muitos se julgavam incapazes de realizar determinadas tarefas, já outros achavam que já tinham o domínio e que não hav-

eria necessidade do atendimento individual, que era o momento de sanar as dúvidas e problemas de ordem estrutural e compositiva do desenho. A metodologia proposta permitia trabalhar com os elementos perceptivos e compositivos conjuntamente facilitando o entendimento das diferentes possibilidades de solução por parte do aluno.

Outro objetivo deste exercício foi sua utilização como parâmetro de verificação do desenvolvimento estético e criativo do aluno, num trabalho final que se denominou de releitura. Nessa atividade chamada de releitura o aluno reproduz sua primeira representação gráfico-visual da imagem da figura de moda agora, contudo, utilizando todo o aprendizado adquirido durante as aulas. Este exercício oportunizou além da busca do aperfeiçoamento e da habilidade motora, exercitar outra habilidade por parte dos discentes; a de análise comparativa de igualdade ou de diferença correlacionando forma e conteúdo entre seus desenhos - o inicial e o de releitura -. Através da manipulação das imagens puderam se auto avaliar, se houve ou não avanços nas suas representações gráficas e conseqüentemente no desenvolvimento das suas potencialidades criativas, habilidades de raciocínio e da percepção visual, além das habilidades manuais.

Na análise do resultado final observou-se que dependendo da capacidade expressiva de cada aluno, a construção do desenho adquiria estilos diferenciados, uns mais estilizados outros próximos ao figurativo, outros ainda com poucos traços que o diferenciava da sua forma original. Porém todos, de alguma maneira mudaram as estruturas formais. Alguns alunos demonstravam ter mais domínio e destreza manual e outros mais conhecimentos perceptivos visual. Porém, todos se surpreenderam quando tiveram contato novamente com seu desenho original, já que o professor havia recolhido

no ato da representação e só entregue quando da realização do exercício de releitura no final do semestre, e se surpreenderam ainda mais com o resultado da análise dos dois.

Porém, para a atividade da releitura acima citada, aqui se apresentará alguns dos procedimentos e técnicas das quais os alunos trabalharam suas capacidades. Para que conseguissem construir seus desenhos caracterizando-os com os códigos específicos da área da moda, foram trabalhados conteúdos - cores, perspectivas, tabelas de tons para dar efeitos de volume - técnicas de manuseio de

materiais de representação como o lápis, lápis de cor, pincéis, giz pastel, giz de cera, entre outros. O conhecimento e o contato direto com suportes e materiais como as tintas (aquarelas, nanquim e acrílica), e diferentes tipos de papéis com técnicas de recortes e colagem se fizeram necessários dentro do processo de ensino e de aprendizagem do desenho de moda. Como o croqui funciona apenas como suporte das roupas, foi dado ênfase também ao planejamento, ou seja, ao estudo e interpretação do movimento, caimento e especificidades do comportamento dos diferentes tipos de tecidos sobre o corpo, além da ambientação, ou seja, trabalhar o entorno da imagem, ou seja, não deixar a figura solta dentro do espaço da folha.

Todo o processo criativo implica em buscas individuais e não é suficiente o saber teórico, deve haver a possibilidade do experimento, do comportamento exploratório. Neste processo coube ao professor, promover diferentes exercícios, respeitar, incentivar e orientar cada aluno na busca de novos caminhos, explorando métodos e materiais com o objetivo de desenvolver um espírito crítico e consciente para produção de produtos do vestuário.

Estes foram os motivos que incentivaram esta pesquisa sobre procedimentos através de desenhos de moda, de releituras e de desenhos de observação de técnicas ilustrativas: fornecer subsídios para tornar possível ao aluno ter uma maneira pessoal de ver e olhar os objetos em seu entorno captar informações perceber, ler, decifrar e processar o todo e suas partes. Como resultado, os alunos podem dispor de um vasto repertório de conhecimentos e de imagens mentais, que podem utilizar como base para suas propostas de solução de problemas projetuais contribuindo para o processo de ideação de produtos de moda criativos e originais.

3. Discussão: relatando o processo

É fundamental entender que o resultado obtido nesta pesquisa se deveu ao fato de o ato de desenhar ser uma atividade didática, eminentemente prática e com conteúdos do ensino para formação do designer de moda. O ensino-aprendizagem se realizou trabalhando-se paralelamente com a associação de conteúdos sobre fundamentação teórica e práticos através dos exercícios realizados. Em todas as atividades teve o acompanhamento e orientações do professor, cuja presença é inquestionável para o bom andamento do ensino-aprendizagem. Portanto, o que pre-

cisamente buscou-se pesquisar, além das reflexões feitas sobre percepção visual e desenho, foram os meios férteis que possibilitasse o desenvolvimento de competências essenciais à construção do desenho de moda à mão livre dentro dos preceitos da linguagem visual da moda.

Perrenoud (1999) define competência como sendo uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem se limitar a eles. Porém, a competência manifestada [pelo desenho] não é, em si, conhecimento; elas utilizam, integram ou mobilizam o conhecimento.

Com apropriação das palavras de Perrenoud e fazendo aplicação do texto na pesquisa, tem-se que não baste ser um bom desenhista ou um bom designer para ser competente. Sua competência consiste em pôr em relação seu conhecimento de desenho, de técnicas, procedimentos expressivos e perceptivos além de problemas projetuais a resolver, fazendo uso de um raciocínio e de uma intuição propriamente de desenhista de moda.

Assim, ao término do semestre letivo, após analisar os trabalhos, concluiu-se que houve a captação dos conteúdos, e que o aluno, futuro designer, teria condições, competências e habilidades para construir suas propostas de concepção projetual dos produtos de design do vestuário. Outro ponto positivo é quando precisam atingir o mesmo objetivo seus focos de interesses são diferenciados e isso é um ponto favorável, pois eles mantêm sua identidade pessoal. Todos possuem peculiaridades específicas quando o assunto é representação gráfica. O que se constatou para a finalidade da pesquisa foi gratificante, que todos, com maior ou menor grau de dificuldade

apresentaram progressos significativos no seu desenvolvimento perceptivo e estético. Vale ressaltar que o processo de captação das informações é individual, entra naturalmente a sensibilização, as vivências as dificuldades e as experiências de cada um e este entendimento é essencial no ensino-aprendizagem de qualquer disciplina que pretenda formar alunos conscientes e autônomos em suas buscas e projetos de vida.

4. Considerações finais

Este trabalho só atingiu seus objetivos na medida em que apresentou os processos e métodos pelos quais foi possível construir um desenho de moda à mão livre de maneira

expressiva, que satisfizesse os padrões da linguagem de moda, e, que esta ação representa a possibilidade da criação do estilo próprio no desenho projetual de design de moda. Pois é através da maneira individual de cada desenhista compreender e utilizar as técnicas de construção do desenho que se realiza a transformação com resultados plásticos diferenciados. É a personalidade impressa no trabalho que dá o diferencial de um desenhista de moda.

Por outro lado, foi encontrada uma grande dificuldade na obtenção de conteúdos relacionados aos processos de construção de desenho de moda à mão livre para propor soluções que inovem os produtos dos projetos de design do vestuário. Assim, houve a necessidade da elaboração de um método específico, fundamentado na representação gráfica através de técnicas e procedimentos de criação dos mestres de desenho artístico com pontes direcionadas para a área do desenho de moda. Para dar conta desses propósitos desenvolveu-se etapa investigativa sobre a estruturação do processo ensino/aprendizagem e da pesquisa como um todo. Para tanto, foi necessário estudos sobre diversos temas entre eles: design, desenho estético e funcional, técnicas ilustrativas, criatividade, moda, estilo, percepção visual seguindo algumas etapas realizadas em sala de aula.

Tendo como suporte estas fundamentações, na primeira etapa, trabalhou-se o que se resolveu chamar de exercícios básicos para a aprendizagem tais como: postura, agilidade, destreza manual, escalas de tons em degradê e sobreposição de traços (necessárias para produzir efeitos de volume), além da perspectiva artística (para criar efeitos de profundidade e organização do espaço). A etapa seguinte foi realizada pela

construção do croqui. Partiu-se do entendimento da linha de equilíbrio, do módulo de altura (proporção da altura), do desenho da cabeça, tronco e membros desenhados separadamente por partes para em seguida trabalhar-se o todo. Por fim, na última etapa passou-se a trabalhar a transformação da figura humana para a figura de moda, juntamente com a sensibilização criativa das superfícies (estampas, texturas...), através de técnicas ilustrativas (aquarela, pastel, lápis de cor...).

O resultado final foi utilizado como parâmetro de análise para avaliação do processo de transformação como foi apresentado no corpo deste trabalho. O objetivo foi mostrar através das análises comparativas entre as imagens

dos desenhos, as diversas possibilidades de verificar a própria transformação do desenho e sua expressividade enquanto demonstração de expressão artística. Como também de captar informações que funcionassem como indicadores para futuros trabalhos.

Assim, pode-se constatar em síntese, que: os procedimentos apresentados permitem que haja uma mudança significativa tanto na estrutura da forma, como também na leveza e expressividade do traço. E, que para haver um melhor aproveitamento por parte de todos os alunos necessitar-se-ia de um estudo mais aprofundado sobre a estrutura óssea e muscular do corpo humano e de todos os seus movimentos corporais, a e das técnicas ilustrativas. Constatou-se ainda, que a estilização da forma e da figura humana foram os procedimentos que mais possibilitaram trabalhar as particularidades de cada um, mesmo encontrando dificuldades, foi onde se pôde explorar a criatividade e a expressividade, e é justamente neste processo que se pode trabalhar o estilo. E por último, que a utilização de diferentes técnicas e materiais expressivos, abre infinitas possibilidades de buscas, de construções e transformações para o desenho de moda.

Por fim, que há infinitas possibilidades para o aluno aprender a desenhar. Para, o designer de moda perceptivo, criativo, e que possui um estilo próprio de construir seu desenho projetual, onde suas criações são o resultado de uma busca pessoal, é o grande diferenciador na competitividade diária dos estilistas, desenhistas e criadores dentro do complexo mundo da moda e de um concorrido mercado de trabalho.

Conclui-se este estudo acreditando ter sido oportuna e relevante a pesquisa mediante as diversas abordagens na investigação que se seguiu sobre a percepção na perspectiva do ensino-aprendizagem, do desenho de moda à mão livre para construção do desenho nas fases de concepção projetual de produtos do moda/vestuário. E que sem dúvida, pode contribuir para maior compreensão do desenvolvimento perceptivo e criativo dos alunos de design. Constata-se, portanto, sua relevância para a área educacional esperando que as pessoas acrescentem a estes, novas pesquisas.

Assim:

Desenhar é primeiramente ver com os olhos, observar, descobrir. Desenhar é aprender a ver, a ver nascer,

crescer, expandir-se, morrer, a ver as coisas e as pessoas. É preciso desenhar para interiorizar aquilo que foi visto, e que se dará escrito em nossa memória para o resto de nossa vida.
(Le Corbusier)

Referencial Bibliográfico

ARNHEIM, Rudolf. *ARTE e Percepção Visual Uma Psicologia da Visão Criadora*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1994.

_____. *El Pensamiento Visual*. Barcelona: Ed. Paidós, 1986.

BAXANDALL, Michael. *Sombras e Luzes*. São Paulo: Edusp, 1997.

BELLANGER, Camille. *Desenho Artístico*. São Paulo: Editora Parma Ltda. 1982.

BLONDEAU, Claudine...[et al] *Methode de Dessin Fashion Drawing* Esmod Edition, Meth 1995.

DERDYK, Edith. *Disegno. Desenho. Désígnio*. São Paulo: Ed. Senac, 2007

_____. *Formas de Pensar o desenho*. São Paulo: Scipione, 1989.

_____. *O desenho da Figura Humana*. São Paulo: Scipione, 1990.

DONDIS, Donis A. *Sintaxe da Linguagem Visual*. S Paulo: Martins Fontes, 1997.

FEGHALI, Marta Kasznar e Daniela Dwyer. *As Engrenagens da Moda*. Rio de Janeiro: Ed. Senac, 2001

FLUSSER, Vilém. *O mundo codificado*. São Paulo: Cosac Naify, 2007

JONES, Sue Jenkyn. *Fashion Design, manual do estilista*. SP: CosacNaify, 2005

MUNARI, Bruno. *Das Coisas Nascem Coisas*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1998.

OSTROWER, Faiga. *Criatividade e Processos de Criação*. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.

PERAZZO, Luiz F. *Elementos da Forma*. Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 1997.

PERRENOUD, Philippe. *Construir as Competências desde a Escola*. Porto Alegre: Ed. Artmed, 1999.

SANTAELLA, Lúcia. *A Percepção: uma teoria semiótica*. São Paulo: Experimento, 1993.